

FRONTEIRAS

S em sombra de dúvida, instigante e rica é a temática em foco, e múltiplas são suas facetas. Mas, já em primeiro plano, emerge com força o papel desempenhado por um importante ator social - o migrante! É ele quem, constitutivamente, experiencia o permanente desafio de viver na liminaridade da fronteira. Enquanto esta demarca e divide, a migração rompe, perpassa, atravessa.

O conjunto dos textos apresentados neste número apreende a fronteira a partir de três eixos, ou, poderíamos dizer, trata de três diferentes fronteiras, que em última instância se entrecruzam: a fronteira entre os Estados Nacionais; a fronteira cultural e a fronteira da ocupação de novos espaços territoriais.

Integram esta última perspectiva a entrevista com José de Souza e os textos de Eduardo e María Verónica. O primeiro, entre outros aspectos, busca distinguir as frentes de expansão das frentes pioneiras; o segundo reconstitui, com ricos detalhes, o processo histórico de ocupação do Vale do Mucuri, em Minas Gerais; Verónica também recua no tempo e trata do recrutamento de trabalhadores nordestinos para a extração da borracha na fronteira amazônica, com destaque para o esquema de propaganda montado à época pelo Estado Novo.

No tocante às implicações da fronteira étnico-cultural, Marília discorre sobre a mudanças em curso entre os guarani Mbya do litoral paulista, sobretudo a partir da criação das reservas indígenas.

Envolvendo a fronteira entre Estado Nacionais, encontram-se os textos de Daniel e Mônica e um retrato da Estación Migratoria da cidade do México. A fronteira México-EUA e as leis restritivas à imigração nos Estados Unidos constituem o foco de atenção. Mônica discute as barreiras impostas pela legislação e, Daniel, numa perspectiva bíblico-teológica, a partir da resistência dos milhares de migrantes que se arriscam na travessia do "paredão" que barra sua passagem para os Estados Unidos (um dos símbolos mais vergonhosos da modernidade), expõe os sinais de vida sinalizados por esses migrantes. E, os depoimentos daqueles detidos na Estación Migratoria demonstram que a fronteira, transformada em muralha, por mais que aprisione e deportar, não consegue deter a teimosia na travessia.

Dirceu Cutti